



O COMÉRCIO DA AJUDA

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

PEDEM-NOS para que intercedamos junto das entidades que superintendem no Jardim Botânico, para que seja colocado um resguardo em volta dos lagos, visto que já algumas crianças ali têm tomado banhos forçados.

Confiamos plenamente em que o pedido feito, será resolvido a contento de todos.

CARLOS Fernandes, acaba de publicar mais um livro de versos, a que só no próximo número nos poderemos referir, visto a falta de espaço com que lutamos no presente.

Ao nosso amigo, agradecemos a gentileza da oferta dum exemplar para a nossa biblioteca.

A carta assinada pelas iniciais F. C. C. que nos foi enviada, não devemos nem podemos publicá-la, porque além de tratar dum assunto quási particular, o seu autor, encobre-se com o anonimato.

Declaramos duma vez para sempre, ás pessoas que assim se nos dirigem, a conveniência de adoptarem outros processos mais decentes.

HOJE pelas 22 horas, as salas do Belém-Club, voltarão a animar-se, visto que ali se realiza um deslumbrante sarau, repetindo-se a pedido, alguns dos brilhantes números do programa do festival ultimamente realizado.

O baile que se seguirá é abrihantado por uma excelente orquestra-jazz.

COMEÇA no próximo número a colaborar no nosso jornal, o ilustre médico e nosso querido amigo Ex.^{mo} Sr. Dr. Manuel de Assunção, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

A Verbena do Belém, continua a ser fartamente visitada, visto o local ser muito aprazível.

AGUA

Já é vergonhoso voltar a tratar d'êste assunto, dirão. Com certeza, o menos que nos chamam é rabugento.

Mas não importa, porque entendemos que se é vergonhoso insistir por que nos forneçam êsse precioso líquido indispensável á vida, maior vergonha é saber-se que já desapareceram os obstáculos que impossibilitavam êsse fornecimento á nossa freguesia, e não protestarmos.

Não se compreende que, numa época em que muitas aldeias sertanejas já possuem essa regalia, Ajuda e Belém, que pertencem à capital do país, há quási meio século, ainda continuem privadas em grande parte, d'êsse beneficio.

Um dos obstáculos consistia na falta de água em Lisboa, dizia-se; hoje, os reservatórios da Companhia, recebem tanta água, que chega para abastecer o concelho de Oeiras.

Outro obstáculo, era por que a água não podia ser elevada além de um certo ponto; hoje a água já sobe ao alto da Ajuda, onde se fizeram dois depósitos para abastecimento da construção do novo Bairro de Casas Económicas.

¿Então porque não há-de abastecer, ao menos, a população que lhe fica a'juzante?

Porque não querem; porque são maus.

Mas há mais; além de vergonhoso, é triste, muito triste mesmo, contemplar a grande quantidade de pessoas que, em bicha, já aguardam, junto das bicas, dia e noite, a vez de encher as vasilhas de água que as próprias entidades oficiais dizem imprópria para consumo, por estar inquinada.

Mas, se não nos dão outra, que havemos de fazer? Aproveitar essa, pouca e má.

Por Deus, ou pelo Diabo, forneçam-nos água boa e em abundancia, embora pelo preço que entenderem, que ainda vo-lo agradecemos.

Francisco Duarte Resina.

CHEGOU a época dos grandes calores. E os ajudenses, que durante o dia sofrem os seus efeitos, não têm um jardim, explanada ou qualquer coisa que o valha, onde possam à noite descansar e tomar um pouco de ar puro e fresco. Actualmente há para os habitantes da Ajuda o logradouro dos pinheiros, a exigua explanada do bairro económico ou... o jardim de Belém.

Que bom seria a abertura do Jardim Botânico para o efeito! E por que não?

Suficientemente iluminado, colocados ali alguns bancos, devidamente vigiado e mais devidamente respeitado, que melhor local se encontraria? E que bem faria às creanças!

Julgamos não ser difficil o que expomos. E ao ilustre director do Instituto Superior de Agronomia, Sr. Dr. Sousa da Camara apresentamos o assunto tal como se nos afigura, certos de que S. Ex.^a o tomará em consideração.

TEMOS recebido boas noticias acêrca do estado de saúde do nosso amigo Bonifácio Fernandes, tesoureiro da Junta de Freguesia da Ajuda, e que se encontra na provincia.

De longe o abraçamos, desejando-lhe um regresso rápido, completamente restabelecido.

ATENDENDO os inúmeros pedidos dos pequeninos leitores do nosso jornal, vamos recomeçar dentro em breve, a publicar a Página Infantil.

AGRADecemos ao nosso colega «A Plebe», que se publica em Valença, a transcrição que fez do artigo acêrca de Luiz de Camões, da autoria do nosso dedicado colaborador Carlos Inúbia e inserto num dos numeros d'êste quinzenário.

NA próxima semana, começará a funcionar a Explanada do Salão Portugal, prometendo o seu proprietário organizar soberbos programas tanto de cinema como de variedades.

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183
LISBOA

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES O ALENTEJO

Um eco das "Festas da Cidade" Centro Esc. Republicano de Belém

Acabaram-se as *reclamadas* e deslumbrantes Festas da Cidade de Lisboa. Foram-se os dias festivos, engalanados que o Tempo resmungão e embirrento tentou estragar em parte, mas sem o conseguir. Isso sim!...

Quando se anunciam festas, esquecem-se as misérias e pesares. Até os velhos largam as muletas, esquecem os achaques e... lá vão á Festa, pois então!

Fica mais leve a algibeira? As pernas cançam de tanto esperar os cortejos, as marchas, etc.? Os calos impertinentes fazem lembrar o já carunchoso ditame de «quem tem calos não se mete em apertos»? Mas que representa, que importa tudo isto se os cartazes anunciam festejos deslumbrantes, alguns dos quais — valha a verdade! — são exclusivos dos privilegiados da fortuna, mal tocando aos remediados, passando ao largo dos que têm «a bolsa sempre cheia de cotão», mas bons olhos, bons ouvidos e boa vontade para se divertirem?!...

Já no ano passado, as Festas da Cidade foram interrompidas pela Fatalidade — senhora Desmancha Prazeres e Arrefece Alegrias.

Foi no dia 10. Quem se dispunha a gosar o espectáculo inédito do Cortejo Fluvial sentiu o seu entusiasmo esmorecido com a rápida noticia do desastre que em França vitimou o grande aviador português, ás da acrobacia aérea: Plácido Abreu.

Neste ano, e também durante as Festas da Cidade, foi aqui em Portugal que D. Fatalidade operou, roubando a vida a um valoroso e heroico rapaz, o sargento mecânico da Aviação Portuguesa, o Gonçalves Lobato, um dos gloriosos tripulantes do «Dilli».

Nesse dia e nos que se seguiram, viram-se lágrimas em muitos olhos.

O sargento Lobato, a despeito dos seus 20 e poucos mais anos, era uma gloria nacional, um heroi de berço humilde, mas um Heroi.

D. Fatalidade Desmancha Prazeres e Arrefece Alegrias teve dedo para escolher a ocasião de manifestar a sua eterna bilis; por isso um dos mais brilhantes numeros do programa das Festas esteve tristonho, perdeu muito da sua alegria: o Festival Aéreo.

Acorreu muita gente mas todos os que seguiam as diversas fases do Festival, traziam no coração a imagem do malogrado Lobato.

Caros leitores, eis a razão porque o meu «Eco das Festas da Cidade» em vez de ser risonho e alacre conforme o assunto o requeria, é tristonho e nevoento como uma lágrima comovida á memória de um português que deu honra a Portugal e que tão estupidamente perdeu a vida numa hora de tragédia que o Destino devia ter trazido festiva e gloriosa, sem sombra de luto ou de tristeza.

Aurélia Borges.

Desta simpática quão util colectividade, recebemos o seguinte officio, a que gostosamente damos publicidade:

«Ex.^{mo} Sr. Director do Jornal «O Comércio da Ajuda». Ex.^{mo} Sr. — Venho comunicar a V. Ex.^a que a Direcção desta Instituição, resolveu em sua sessão de hoje, fazer exarar na acta da mesma sessão, um voto de profundo reconhecimento ao jornal da mui digna e proficiente direcção de V. Ex.^a, pelo auxilio dispensado com a publicação de todas as noticias referentes a este Centro Escolar, muito principalmente as que diziam respeito á rifa do talhão de terreno oferecido ás crianças da sua Caixa Escolar, sorteada pela lotaria de Santo António, da Santa Casa da Misericórdia.

Com a maior consideração e respeito, subscrevo-me. De V., etc., O presidente da Direcção — *António Gomes Rocha*.

Nada tem a mui digna Direcção do Centro que nos agradecer, visto só termos cumprido o nosso dever. Nós sim, é que agradecemos muito sensibilizados as boas palavras que nos dirigiram.

Farmácia Souza

Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone Belém 329

CONSULTAS DIARIAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

Carrilho Xavier |||| Medina de Souza

ás 15 horas
Doenças das senhoras e partos
Clínica geral

Interno dos hospitais
das 17 ás 19 horas
Coração e pulmões — Clínica geral

VIRGINIA DE SOUSA

Parteira pela Escola Médico-Cirurgica de Lisboa

Chamadas urgentes a qualquer hora, nesta farmácia

A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o receituário aviado
nesta farmácia, pode ser atestada por todos os médicos

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Dnimo

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA Todos os dias ás 17 horas
PEDRO DE FARIA Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA — 4^{as} feiras ás 9 h.
FRANCISCO SEIA — Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno aos sábados

Calçada da Ajuda. 222 — LISBOA — Telef. B. 456

Panificadora Ajudense

DE

LOPES & C.^A

Travessa da Boa-Hora — A J U D A

Fornece ao público todas as qualidades de pão
de qualquer formato

FAZEM-SE ENTREGAS AO DOMICILIO

TELEFONE B: 386

DESPORTOS

O campeonato de Portugal e surpresas — A gymnástica

Quási prestes a findar, o campeonato de Portugal em *foot-ball* por um pouco nos ia brindando com duas surpresas, em vez de uma só verificada no Campo Grande. Aqui foi o F. C. do Porto surpreendido, a despeito da sua boa exhibição técnica, por um resultado que deve ter lançado a consternação nas hostes tripeiras e a animação entre os partidários do Sporting: 4 a 0, nada menos.

A surpresa que por um pouco se ia verificando seria o triunfo do Carcavelinhos sobre o Bemfica, nas Amoreiras. Os vermelhos exhibiram-se em plano superior aos seus adversários, e, quanto a nós, mereceram o triunfo de 4 a 2, conseguido difficilmente ante a energia e apêgo à luta revelados pelos alcantarenses. Como, porém, o *foot-ball* se não compõe exclusivamente dessas duas qualidades, antes principalmente da melhor técnica, do melhor conjunto, segue-se que o resultado deve estar certo.

Com a margem desses dois *goals* conseguidos, o Bemfica não deve ir à Tapadinha absolutamente confiado na sua vitória, pois que a surpresa não verificada nas Amoreiras se pode desta vez realizar no campo adversário. Questão de sorte, de ocasião; qualquer factor inconsiderado poderá ditar a saída do torneio do grupo mais categorizado, pelo seu contendor menos cotado.

No Pôrto, o Sporting deve talvez sair-se airoosamente, embora seja baticado pelos da casa. Cremos bem que, devido à excelência da sua defesa, os lisboetas difficilmente consentirão na sua balisa os quatro pontos de vantagem que conseguiram no C. Grande.

Se as cousas saírem como eu estou aqui a architectar, teremos uma final Bemfica-Sporting, repetição da final do campeonato de Lisboa e que os leões ganharam. Penderá desta vez a sorte do jôgo para os contrários?

Integrada no programa das Festas da Cidade, realizou-se no Stadium uma

parada gymnástica das crianças dos cursos de «Os Sports». O espectáculo, por inéxito, pelo número avultado de executantes, foi digno de ver-se e por êle se poderá fazer uma ideia, ainda que bastante pálida, da grandiosidade das manifestações dos *sokols* ou das paradas gymnásticas alemãs, onde os participantes se contam por dezenas de milhar.

Neste capitulo gymnástico Portugal marcha ainda mais, que noutras especialidades, na cauda das nações. Pode dizer-se, sem receio de grande exagero, que nada está feito.

Foi possível organizar um espectáculo de conjunto executado por crianças; mas cremos impossível organizá-lo por adultos.

Quási se podem contar os individuos que, na nossa terra, se têm dedicado à prática da gymnástica, de resto o exercício mais salutar entre todos os que se praticam tendentes a desenvolver as qualidades físicas da espécie.

Continuar-se-á certamente a marcar passo, ainda durante muito tempo, antes que a gymnástica entre definitivamente nos hábitos da população portuguesa...

AGRADECIMENTO

A familia de Maria Pessoa de Amorim, falecida em 14 de Maio findo, e cujo funeral se realizou em 16 do mesmo mês, no cemitério da Ajuda, na impossibilidade de o fazerem por outro meio, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que os acompanharam nesse transe.

Tendinha da Ajuda

DE

J. SABINO DA SILVA

Géneros de primeira qualidade |*|*|*| Vinhos e tabacos

RUA DAS MERCÊS, 51

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Continua na mesma situação em que se encontrava há 25 anos a instrução primária, na freguesia da Ajuda, isto é, existe o mesmo número de Escolas Estaduais, com a agravante de irem desaparecendo os colégios particulares por falta de meios ou condições higiénicas e pedagógicas.

Ora, êste facto, aliado a outro de menor importância que é o de assistência escolar, que se fazia por politica e que deixou de se fazer, por desnecessário para a propaganda de ideais, coloca a nossa freguesia (como já temos afirmado várias vezes) em condições de inferioridade.

Esta situação, não pode nem deve manter-se, tornando-se urgente a criação de escolas primárias em número suficiente, e evitando a todo o transe o desaparecimento das poucas que ainda existem em assistência particular.

A nossa freguesia tem uma grande população, a qual a continuar êste estado de coisas, está votada a morrer por falta de condições para exercer os mais rudes trabalhos.

A falta de instrução, conduzirá num futuro próximo os habitantes da Ajuda à mais aviltante das situações.

O remédio a dar consiste em que todos sem excepção alguma envidem seus esforços para a criação de escolas officiais na Ajuda.

Viriato P. A. Silva.

DESEJO

A ALGUEM

*Um beijo da tua bôca
Os meus lábios não desdenha
Mas creio ser coisa bem pouca
P'ra matar sêde tamanha.*

«Popular»

Eu tenho um grande desejo
— Desejo que me trás louca
E' sentir um longo beijo
Um beijo da tua bôca

Um beijo não nos apouca
Feliz daquele que os tenha
Pois julgo que a tua bôca
Os meus lábios não desdenha

Unir meus lábios aos teus
Oscular a tua bôca
Será um hino dos céus
Mas creio ser coisa bem pouca

Atende pois aos desejos
Desta bôca que se empenha
Em beber teus longos beijos
P'ra matar sêde tamanha.

Helena Moreno V. Afonso.

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, idêz-fazê-las nos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga mercearia Malheiros)

que ai encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazei uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu proprietário agradece

Grafica Ajudense

TIPOGRAFIA
PAPELARIA
com seções de
Tabacaria
Perimaria
Livraria

Artigos esportivos
Calçada da Ajuda, 176
TELEF. B. 329

Instalações eléctricas
EXECUTA
Americo Heitor Dias

ELECTRICISTA
T. S. F.
Venda de aparelhos
a pronto e a prestações
Demonstrações gratuitas
—
PEDIDOS á
C. Ajuda, 167-169
Telef. B. 552
onde serão atendidos
com a máxima urgência

MERCEARIA CONFIANÇA

DE

João Aives

CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97 - LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Maíra)

NO ESPELHO DA VIDA

Uma centelha de luar, bruxuleando a medo, penetrara bem fundo no seu coração enamorado. Ficara embevecida, agitada, a primeira vez que o vira. Não pudera afastar do seu pensamento a imagem encantadora do mancebo com quem trocara algumas palavras, como se estivesse presa de um doce eflúvio magnético.

O seu orgulho e a sua vaidade de mulher incompreendida prendora-se por um amor não correspondido, o que lhe aguçava o apetite de procurar satisfação ao seu temperamento voluntarioso.

Trocara de boa vontade todo o bem-estar que usufruía por uma vida modesta mas preche de amor e dedicação.

Quantas vezes pensara em romper a densa treva que a envolvia pelo mau passo que dera e a forçara a um sofrimento contínuo e desesperado. Não podia considerar á sua mocidade liberta da grilheta que aceitara num momento de desvario!

Estava jungida ao preconceito das conveniências sociais; teria de suportar a situação que se antilhava deprimente, desgostosa e arrependida.

aguardando a ocasião de modificá-la.

E esse desafecto, esse desamor que sentia e se reflectia no seu lar, provinha da diferença de idades e de géneros. O dia e a noite... Ela a rosa a desabrochar da haste nutrida, viçosa, fresca, perfumada, na puaça ideal dum futuro ridente de afeição e ternura; ele o arbusto decapado, sem vigor nem seiva, disforme, curvado, sem doçura nem delcete, tronco carcomido e gasto pelas intempéries do passado, as rugas á superficie da face denotando, presagiando, ao debar-se na esteira da vida, o símbolo ingrato da caducidade, da velhice, da enfermidade a marcar a sua posição derradeira nos braços da Morte, como única esperança.

O mancebo por quem ela se apaixonara era um homem de singular beleza varonil, que aparentava ter 20 anos, de abundantes cabelos pretos e anelados, olhos negros, grandes, um nariz esculptural e uma boca fresca, vermelha, sorridente e de irreprimível corte, falando com elegância e desenvoltura.

Um affecto sincero e um amor ino-

cente principiara por enlaçar cada vez mais os dois jovens, do que resultara tornarem-se ardentes e expressivas as suas conversas para a materialização dos seus desejos e pretensões.

Daí a pouco tempo uma paixão acesa tinha florido entre ambos. Nada os separaria. Seriam dois botões dependentes na haste da felicidade, na realização dos seus sonhos... Ela pertencia-lhe... Ele seria o guardião vigilante da ventura que haviam concebido...

Um dia aquele arbusto senil e envelhecido fora sacudido pela noticia inesperada da fuga da ramagem frondosa que elle acalentava...

O abalo que sofrera quasi o derribara. Os seus ramos tremeram de indignação. Votado ao abandono como um inutil, um empediço...

Implorou, mendigou humildemente o seu regresso — a volta da sombra fagueira da sua vida a sumir-se na quimera dum carinho, ardendo pelo calor dum beijo na face amorteçada, como a terra sequiosa por uma gota de água...

Não!... Não!...

Continua na página 7

MAIS TOPONIMIA

(Continuado do número anterior)
Páteo de Marcos Barbosa

Não sei exactamente onde era, mas é certo que ficava muito perto dos Jerónimos. A designação provinha do Sr. Marcos Barbosa de Almeida que em 1700, já viúvo de Maria Filadelfa, lá morava com sua irmã Guiomar da Costa e seu sobrinho António Maciel da Costa.

Na Calçada da Ajuda:
Travessa do Telexira

Chamou-se também *travessa da Abegoaria*. Nesta serventia publica moraram desde 1769 a 1772 o célebre escritor Manuel de Figueiredo (que anteriormente residira muitos anos em Belém e depois se mudou para Alcolena, vindo a dar, como vimos, o nome ao largo do Figueiredo) e o tenente do regimento de Lippe José Teixeira, com a mulher, uma filha e mais a mãe.

Deve ter sido este militar quem deu o apelido ao arruamento que deve ser a actual *travessa da Boa-Hora*, pois parece-me que o ponto onde hoje se vê o quartel de infantaria n.º 1 fora, antes da sua construção, uma abegoaria.

O «rol das desobrigas» de 1772 dá o tonente como morador na travessa; o «livro dos arruamentos do mesmo ano menciona-o, porém, na Calçada da Ajuda, do lado direito (do sul para o norte).

Logo a travessa não pode ser outra que não a que se abriu um pouco mais acima, e do lado fronteiro, da antiga *travessa do Buraco* (hoje a parte da *travessa da Memória* compreendida entre a rua da Paz e a calçada).

A título de curiosidade importa referir que o quartel de infantaria n.º 1 não é do Estado. Foi-lhe doado, como um usufruto, pelo conde de Lippe, com a condição de nele estar aquartelado sempre o regimento de infantaria da Rainha (n.º 1).

Logo que esse regimento dali saía, o quartel volta ao poder dos descendentes daquele príncipe alemão, autor da reforma e reorganização do Exército Português em tempos de El Rei D. José.

Aqui têm a razão por que tendo variado imenso os números dos regimentos da guarnição de Lisboa de há um século a esta parte, o um de in-

fantaria esteve (e estará sempre...) aquartelado na Calçada da Ajuda.

Travessa de David Perez
Defronte de algumas dependências das casas do páteo da *Secretaria* que em 1760 eram ocupadas pelo conde de Oeiras e por seu genro, futuro conde de S. Paio) abria-se uma travessa que ia morrer junto de uma antiga guarita (ao tempo transformada em pombal) que estava incrustada no muro da *Quinta de cima de S. Magestade* e da qual ainda restam vestígios no prédio de feito vulgar que está sensivelmente a meio da actual *rua do Jardim Botânico*, á mão direita de quem vai da Calçada.

Em razão de tão original edificação o povo chamou-lhe muitos anos *travessa da Guarita*.

Pois esquinando dela para a *calçada nova* havia (e há) um prédio (onde hoje funciona uma escola de «A Voz do Operário») para onde veio morar a alturas tantas o insigne compositor napolitano David Perez, que viera para a corte portuguesa em 1752, contractado como professor de música da princesa do Brasil (futura

(Continua na página 7)

O Felizardo esteve algum tempo hospedado em casa da Sr.ª Anastácia da Purificação, viúva dum alferes que em terras de Africa fizera toda a sua carreira militar. Dama de preclaras virtudes, mas pouco entendida em assuntos de culinária, e ainda menos versada em letras, a anafada viúva, a pesar da sua ostentosa basófia, mostrava logo, em cinco minutos de conversação, o pouco que valia.

A deminuta pensão, concedida pelo Estado como prémio dos serviços pelo marido prestados, difficilmente lhe chegava para viver com decência, e por isso recorrera ao expediente de alugar um quarto mobilado, tendo por essa forma garantida a verba para a renda da casa.

O Felizardo aturava com paciência as longas palostas em que ella entretevia constantes lauvãos ás virtudes do defuncto, e afluçara-se-lhe mesmo, mercê da sensibilidade do seu coração, onde se enraizara um dô profundo pela pobre senhora. Já bastante avançada em anos, e cujas bochechas descaídas, olhos papudos, côr terrosa e uma extrema e flácida adiposidade denunciavam

claramente a afeição cardíaca que lhe apressava o declinar da existência.

Ora a D. Anastácia não tinha criada, e por isso era ella que, embora com difficuldade, fazia todos os serviços da casa. De entre elles, porém, o que mais lhe custava era vir, de manhã, colocar á porta da escada o caixote do lixo e voltar a buscá-lo depois de despejada. Aquellas duas descidas e subidas ao quarto andar deixavam-na inteiramente derreada, esfalfada, com o coração a bater mais depressa do que um cavalo com o freio nos dentes.

O Felizardo, compadecido ao vê-la assim, perguntou-lhe um dia:

— Porque não toma uma criada, senhora Anastácia? — O senhor falta bem. Mas onde von eu buscar dinheiro para lhe pagar? Deus sabe quanto me custa a viver com o pouco que me dá a pensão. — e com a miséria que o senhor paga pelo quarto!

— Sempre que podia, a Sr.ª Anastácia fazia sentir ao seu hóspede que o tinha ali quasi por favor.

— Ora vamos á ver se arranjamos um meio de evitar-lhe esse serviço que tanto a cansa — redarguiu o Felizardo como se não tivesse dado pelo remeço.

— Talvez queira que deite o lixo da janella abaixo, e me agüente depois com a *marta!*

— Não é nada disso. Ouça.

E o Felizardo apresentou, para solucionar o caso de maneira vantajosa para a sua hospedeira, um alvitte que foi immediatamente aceite com satisfação.

Desde então, uns dias por outros, a Sr.ª Anastácia estendia na cozinha em um dois jornais, despejava em cima d'elles todo o lixo do caixote, e fazia um embrulho, atado cuidadosamente com cordões acereceitados que aproveitava dos volumes vindos da mercearia. O Felizardo, depois de tomar o cafézinho da manhã, descia a

escada sobraçando o embrulho de que ninguém suspeitava o conteúdo, e, no caminho para a Repartição, largava-o em sitio occulto ou em qualquer caixote collocado á porta de uma escada, tendo sempre cuidado de fazer essa operação de modo a não ser visto, não fosse o caso levantar suspeitas que pudessem acretar-lhe algum dissabor.

Apenas uma vez foi surpreendido por uma porteira, que o obrigou a tirar do embrulho o que lá deixara cair. O Felizardo olou da mulherzinha uma tremenda decompostura, e teve de carregar novamente com o incómodo fardo, nessa altura conspurcado pelas porcarias e detritos com que estava em contacto.

Contudo, assim iriam ás cousas correndo mais ou menos normalmente, se outro incidente de maior gravidade não tivesse surgido, provando mais uma vez a constância com que a infelicidade anda sempre na piúgada do meu amigo, mercedor do melhor sorte.

Estavamos em Agosto, o calor era intenso, convidando os corpos afogados á imersão no saizo elemento. Na impossibilidade de se sentir demoradamente de Lisboa, o Felizardo aproveitava os domingos para ir refrescar-se em Casxias ou no Dafundo.

Foi nesta última praia que travou relações com uma dama elegante, formosa e pouco esquivia, a quem logo começou fazendo a corte. Demoraram-se os dois em longos colloquios, mas uma certa timidez impedia sempre que, nessas horas de doce entretenimento, a palavra *amor* afluçasse aos lábios do Felizardo.

O tempo já passando, se nosso enamorado, temendo que a sua bola — de quem se servia ao certo a morada e a identidade — um dia desparecesse, resolveu tentar a conquista num último e decisivo lance. Com o pretexto de furtar-se á curiosidade e babilhoteio dos outros banhistas, propôs um passeio á dno no domingo seguinte. Iriam almoçar a Cascais, á Azinhas do Mar, onde ella quizesse... e então aí, longe de olhares indiscretos, teria occasião de lhe abrir o coração... e os braços.

Não se fez a dama rogada, lá o esperaria no Dafundo á hora escolhida.

O Felizardo não cabia em si de contente. Mandou fazer um fato de cachemira clara, muito clara mesmo, recomendando ao alfaiate o corte da última moda; comprou um chapéu de côr a dizer com a fazenda do fato, uma gravata flameante e uns sapatos de lona brava e verniz. Queria apresentar-se *chic*, deslumbiar a mulher-amada com o luxo da indumentária e a elegância do porte.

Quando emfim chegou a desajada manhã, o Felizardo levantou-se cedo com a alma perturbada do gozo, lavou-se, vestiu-se, perfumou-se, e, quando estava pronto para sair, a D. Anastácia apresentou-lhe o costume do embrulho, mas nesse dia muito mais volumoso em consequência das limpezas a que, na véspera, havia procedido com o auxilio da mulher a dia.

— Tinha paciência — disse ella — mas, se isto cá fica para amanhã, deita aí um feitor insupportavel.

O Felizardo hesitou. Aquelle maldito embrulho ia desmanchar-lhe o aprumo. Mas ao mesmo tempo pensou que, se o não levasse, a D. Anastácia teria de o transportar até á porta da rua, e pareceu-lhe vê-la a subir a escala, arfando de fadiga, os olhos esbugalhados, a mão comprimindo o coração a querer saltar do peito. Se ao voltar da sua aventura amorosa a encontrasse prostrada por uma fatal congestão, considerou-se-lhe a algar da desventurada mulher, e nunca mais haveria sossego na sua consciência atormentada pelo remorso.

Sobraçou o volumoso pacote e desceu a escada. A porta da rua, a criada do 1.º andar conversava animadamente com o policia do seu conhecimento.

Seguiu rua fora sem encontrar sitio onde: á salvo se pudesse desembaraçar do incómodo fardo. Foi andando, assim até o ponto onde devia tonar o eléctrico para o Dafundo, e aí resolveu-se a entrar no primeiro carro que apparecesse, na esperança de poder, no termo da viagem, ver-se emfim livre do fatal embrulho, ou mesmo talvez deitá-lo ao Tejo.

Quando o eléctrico se aproximou o Felizardo saltou ágil para o estrão, mas logo o condutor o intimou a descer porque a lotação estava completa, e o homem não estava disposto a arrostar com a fiscalização da policia. O pior foi que os cordões do embrulho se alargaram, em consequência dos movimentos bruscos do Felizardo e dos encontrões dos passageiros aglomerados na plataforma do carro.

Não havia outro remédio senão esperar. Passado um bom quarto de hora, surgiu outro eléctrico. Novo salto e mais encontrões; mas, como nessa altura duas senhoras se apearam, teve o Felizardo occasião de entrar no carro e tomar o lugar de uma delas; fado a lado com uma dama bem vestida, levando ao colo uma criançainha toda de branco. Com o famoso volume sobre os joelhos, viu-se embarcado para tirar da algibeira das calças a bolsa do cobre, quando o condutor veio cobrar o importe da passagem; e então, ao erguer-se um pouco, um dos cordões partiu-se, nos jornais abriu-se um largo rasgão, e todo o conteúdo do embrulho começou a cair espalhando-se sobre o banco, pelo pavimento do carro, em cima da passageira do lado, no fatiño branco do bebé. A criança chora de

(Continua na página 7)

Favorita Ajudense
DE
J. J. CAETANO
Completo sortido de Fanoqueiro, Retroeiro, Rouparia e Gravataria
Artigos Escolares — Material electrico
GRANDES PECHINHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO
167, Calçada da Ajuda, 169
TELEFONE BELEM 456

Nova Padaria Taboense
DE
ANTÓNIO LOPES MARQUES
Esta padaria está patente ao publico para serem as suas condições higienicas
R. das Mercês, 118 a 120 — SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz
TELEF. B. 656 — AJUDA — LISBOA

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone B. 427

LISBOA**Géneros alimentícios de primeira qualidade**

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mēsa

LICORES E TABACOS

Amândio C. Mascarenhas**SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA**Construção aperfeiçoada de ferragens
para fornos de padarias, do mais moderno sistema
e fogões em todos os generos**R. Mercês, 104 (Ajuda) — LISBOA Telef. B. 496****Boa Hora Foot-ball Club**

Aquele clubinho que todos nós nos habituámos a estimar e a acarinharmos, acaba de dar um salto formidável. Agora, sim. O pequeno Boa-Hora Foot-Ball Club, agigantou-se, mostrando aos habitantes da Ajuda e massa desportiva, quanto vale a força de vontade.

E' assombroso que em tam pouco tempo, se faça tanto trabalho e tam proveitoso.

As suas novas instalações, deixaram todos boquiabertos. E' porque não havemos de confessá-lo? Também nós, ao transpor os degraus da nova séde, contavamos ir encontrar uma coisa diferente. Enganámos nos e ainda bem. Ali respira-se. Ali há vida. Em todas as dependências, se nota um cuidado absoluto na arrumação das coisas, na decoração das salas, no lindo mobiliário, na ternura com que expuzeram na grande vitrine a quantidade de trofeus nobremente ganhos pelos seus dedicados atletas.

Ali, acreditem leitores, não falta nada; ou por outra, falta apenas uma escola de ensino primário, mas que a Direcção está empenhadissima em conseguir. Depois disto feito, será no género, uma colectividade modelar.

**Este número foi visado
pela Comissão de Censura**

Vissem os leitores como nós, o entusiasmo daqueles bons rapazes que fazem parte dos corpos gerentes, ao contemplarem a sua obra colossal. Enterneceu-nos, porque vibravam de alegria sincera e tam comunicativa, que a todos sensibilizou.

O número de convivas ao «Porto de Honra», foi grande, seguindo-se os discursos que foram iniciados pelo nosso estimado amigo sr. Cabral Júnior, que tem sido adentro do Club, um dos melhores elementos, por vezes duplicando-se em actividade, oferecendo toda a sua privilegiada inteligência e vastos conhecimentos.

Depois falaram os Srs.: Dr. Virgílio Paula, representante da Federação de Foot-Ball; capitão Leitão, pelo «Belonenses»; Matos Cordeiro, pela «Rádio Sonora»; Manuel Mota, pelo «Os Sports»; Cabral Rocha, pelo «Jornal do meio-dia»; pela Associação de Socorros Mutuos «Aliança Operária», António Campos e António Vicente de Sousa Lopes, o querido professor da Ajuda, a quem todos tanto queremos; Miguel Butuler; Alfredo Ferreira, pelo União F. Lisboa; Manuel das Neves, pelo Rio Seco Sporting Club e o Director do nosso jornal, sendo todos muito applaudidos.

Merece uma referência especial, o nosso amigo Joaquim Borges, que ao lado de Cabral Junior, muito contri-

buiu para que a obra grandiosa agora inaugurada, fôsse um facto.

E todos, ainda os socios mais humildes, contribuíram com a sua quota parte de boa vontade, para ver em realidade, os seus sonhos.

E nós, que estamos sempre prontos a colaborar em obras de tal quilate, apresentamos, com os protestos do maior agradecimento pelas boas palavras de que fomos alvo, as nossas saudações bem sinceras e o desejo de que o simpático Club, tenha uma existência tam longa, como aquela que desejamos ao nosso modesto jornal.

**Moveis, Estofos
e Decorações**

**Não basta adquirir mobília,
é sempre preciso bom gosto**

ESPECIALIDADE DA CASA

Manuel Cordeiro

■■■■■■

Facilitam-se pagamentos

■■■■■■

**Secção montada para fornecimento
para toda a Província**

■■■■■■

Rua de Belém, 80 e 82

TELEFONE BELEM 237

LISBOA

AGENCIA MIGUEIS**FUNERAIS E TRASLADAÇÕES**Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA
TELEFONE BELEM 367**CERAMICA DE ARCOLENA**

DE

J. A. JORGE PINTOAzulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas
Canalizações de barro vidrado**Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena****TRANSPORTES DO ALTINHO****A. A. JERÓNIMO**

Suc. de Sebastião dos Santos

Carroças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109**Os bons Vinhos de Cheleiros
da colheita de 1934**

MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

encontram-se à venda nos estabelecimentos de

João Alves e Resinas

Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

MAIS TOPONÍMIA

(Continuado da página 4)

rainha D. Maria I) e de suas reais manas, como director do teatro da Opera e mestre da capela real.

Como a notoriedade do novo morador do sítio era grande e a boa gente da vizinhança tinha boas razões para lhe ser agradecida, a travessa passou a ser conhecida pelo nome do célebre músico.

Embora famosissimo e ganhando o dinheiro que queria, David Perez não amealhou grande fortuna, porque dava muitas esmolas e fazia muita caridade.

Contudo, chegou a construir uma casa para si, casa que ficava mais acima e se compunha só do pavimento térreo — «loja» como se dizia antes que o «rés-do-chão» usufruisse direitos de cidade.

Mestre David Perez era solteiro e em sua casa só habitavam homens. Em 1769 eram sete ao todo e um deles, Luigi Farelli, foi seu dedicado companheiro muitos anos.

Convém notar que David Perez, por causa dos cargos que exercia, andava em constante roda-viva, pois era parte obrigada do séquito da familia real. Por isso, tão depressa estava na Ajuda, como tinha que seguir para Salvaterra ou até para Vila Viçosa.

Possuo uma partitura autografa deste célebre compositor datada da linda vila alentejana.

Cegou no último ano de vida e morreu em 1778 não se sabe onde, mas é provavel que na sua pequena e aconchegada casa da Calçada nova, e nos braços do seu fiel Farelli.

(Continua)

*Mario de Sampaio Ribeiro.***BILHETES DE VISITA**

desde 4\$00 o cento

C. Ajuda, 176 — LISBOA — Tel. B. 329

Cravos de S. João

A Ventura deu as mãos
A' Alegria de viver.
E eu agarrei-me à Esp'rança
De não te vir a perder.

De joelhos a teus pés
Eu queria orar a sorrir,
Tu és o meu S. João
A quem amor vou pedir.

Tens a cor harmoniosa
Da flor do grão de bico,
E a graça donairoza
Dum vaso de mangerico.

Tua bondade é flauta
Na boca dum pastorinho.
Tens no amor a alegria
Do trinar dum passarinho.

E' como a fonte da serra
Uma alegria bem sã.
Tu para mim representas
A estrêla da manhã!

Inda bem que não duvidas
Do meu amor sem igual
Que nasceu p'ra ser constante
Por ser nado em Portugal.

*Aurelia Borges.***NO ESPELHO DA VIDA**(Continuado da 5.^a página)

E como vergastadas no seu rosto frio e desfigurado elle ouvia as palavras de desafio, vibrantes e zombeteiras do competidor: A vida, o amor, a simpatia e a afeição atraí, enlaça os novos... Hoje por ti, amanhã por mim! .. Não pretendas aquilo que não podes alcançar nem satisfazer... Cada um no lugar que lhe compete...

E elle sentia, a cada sílaba pronunciada, cair-lhe no corpo, gôtas geladas de chuva, como gemidos que um vendaval atira contra as árvores fustigadas, e cujos ramos se vergam até abaixo para espreitar os caminhantes, na imensa e incógnita jornada do amor...

*Carlos Inubia.***O FELIZARDO VENTURA**(Continuado da 5.^a página)

susto, a dama ergue-se gritando indignada, outros passageiros fogem espavoridos, a campainha toca repetidas vezes, algumas pessoas descem do carro apressadamente sem compreender o motivo de tamanho alarido, e o condutor, fulo de raiva ao ver aquela inundação de lixo, de porcaria, de cabeças de sardinhas, de papéis mal cheirosos, invoca o artigo que proíbe a condução de objectos que pelo volume ou pelo cheiro possam incomodar os passageiros, agarra o Felizardo por um braço e, aos empurrões, obriga-o a descer sem restituir-lhe o preço da passagem.

Mas ainda não era tudo. Mal refeito ainda do vexame sofrido, o desgosto verificou que a sua bela calça, de tão lindo padrão, de clara que era se tornara quasi totalmente negra por efeito da grande quantidade de pé de café misturada no lixo.

Era realmente para desesperar um tal contra-tempo. Que havia de fazer? Voltar a casa, vestir o fato de todos os dias, deixar ir por água abaixo o requinte com que contava fascinar a beldade, e tudo isto forçando-o a chegar ao ponto marcado muito depois da hora apazada! Mas tinha de ser. Envergonhou outra fatiada, atirou com as calças sujas à D. Anastácia, apavorada ao vê-lo descer a escada de corrida, e como àquella hora os carros iam apinhados, dirigiu-se ao Cais do Sodré, donde saía no comboio ao fim de três quartos de hora.

Quando chegou ao Dafundo, foi grande o desgosto do Felizardo. A sua amada, aquella por quem tanto acabava de sofrer, já ali se não encontrava.

Parece que, ao vê-la desesperada pela inexplicável falta de pontualidade daquelle a quem estava disposta a dispensar a sua graça, alguém lhe ofereceu o braço e o almoço .. e lá se foram para desconhecidas paragens.

O Felizardo ali ficou todo o dia na praia, na posição triste do gato quando vê escapar-se-lhe o rato que já tinha entre as unhas. Com a diferença de que o gato permanece diante do esconderijo, aspirando de narinas bem abertas aquele cheiro a rato que o atrai e delicia, sempre na esperança de filar de novo a sua vítima; enquanto que o pobre Felizardo, coitado!... nem ao menos o cheiro!...

EXCURSÃO

Está o Ajuda Club a organizar entre os seus numerosos associados uma excursão a efectuar muito brevemente.

Todas as pessoas que sejam apresentadas por um sócio, poderão ser inscritas.

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}**PADARIA**

Fornece pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

Mercearia, Carvoaria e Vinhos

DE

ALBERTO RIBEIRO DE CARVALHOGéneros alimentícios de primeira qualidade
Vinhos finos e de pasto, das melhores regiões

Telefone Belem 574

C. da Ajuda, 184 a 186-A ■ LISBOA ■ R. da Torre, 6 a 10

C O R T E

PROFESSORA DIPLOMADA

Rua Cabo Floriano de Moraes, 3, 2.º - Esq.

(Bairro Económico da Ajuda)

Aproveite V. Ex.ª matricular-se neste curso, que isento de geometria, é o mais moderno e simples, habilitando-a em dezoito lições a confeccionar as suas «toilettes».

Que prazer não sente uma dona de casa, em saber cortar os seus vestidos?

Não só economisa o pagamento à modista, como também a fazenda que quasi sempre compra a mais; podendo, assim, duplicar as suas «toilettes».

A matricula custa 200\$00, pagos em duas prestações, capital este que será reembolsado logo que a aluna tenha cortado o seu 2.º vestido.

PROGRAMA

Aulas diárias de 1 hora

I PARTE

- 1.ª lição — Corpinhos
- 2.ª » — Mangas simples
- 3.ª » — Blusas (por figurino)
- 4.ª » — Kimonos »
- 5.ª » — Vestidos simples »
- 6.ª » — Golas todos os tipos

II PARTE

- 7.ª lição — Vestidos com pregas (por fig)
- 8.ª » — » » godets »
- 9.ª » — » » nesgas e drapis »
- 10.ª » — Mangas de fantasia »
- 11.ª » — Casacos de abrigo simples »
- 12.ª » — » » todos os tipos

III PARTE

- 13.ª lição — Casaco género alfaiate
- 14.ª » — Mangas raagland e alfaiate
- 15.ª » — Saias simples
- 16.ª » — Capas
- 17.ª » — Saias todos os tipos
- 18.ª » — Pijamas simples e de fantasia

Todas as lições se repetem as vezes precisas para completa compreensão da aluna

O VERÃO

O Sol oseula a Terra, violento,
Em fogo consumindo-se brutal,
E tomba no ocaso, triunfal,
Cerrando os olhos rubros sonolento.

Em tudo há lassidão e desalento;
A fonte, na paisagem estival,
Murmura enfraquecida. O pinheiral
Contorce-se, abrasado em fogo lento.

O céu é mais ardente e mais brilhante;
A vida corre lenta, mais pesada,
O sol é ouro candente, arde ofuscante.

E a Terra, por seus beijos requeimada,
Cedendo ao seu calor estonteante,
Começa a adormecer extenuada...

Alsacia Fontes Machado.

Marcha da Ajuda

Fomos procurados pelo nosso amigo Carlos Iça, que nos pediu para comunicarmos que amanhã domingo, pelas 20 horas, a Marcha da Ajuda reunirá defronte da Junta, descendo a Calçada e seguindo Rua da Bica, Rua Comandante Freitas da Silva, Largo Tenente Evangelista Rodrigues (onde se exhibirá), Rua Coronel Pereira da Silva, T. da Memória, C. do Galvão, até ao Belém-Jardim, onde se fará exhibir.

Na próxima segunda-feira, reunirá no mesmo local, ás 21 horas, seguindo pela C. da Ajuda até Belém, exhibindo-se na Verbena, partindo depois para a Parede.

Os arcos, acabam de ser modificados e foram na marcha introduzidas algumas marcações originais, da autoria de Carlos Iça, tesoureiro da Marcha.

A comissão organizadora da Marcha pede-nos também a publicação do seguinte officio:

A' Comissão organizadora da Marcha da AJUDA. — Agora que oficialmente acabaram as exhibições e compartição das Marchas nas Festas, quero agradecer à Comissão organizadora da Marcha da Ajuda em meu nome pessoal, visto que a Camara por si o deve fazer, a colaboração que me deram e a simpatia com que sempre me receberam. A Aju-

da, apesar do incidente do primeiro dia, honrou o seu bairro e Lisboa, e isso é-me particularmente agradável. A's raparigas, aos rapazes, aos ensaladores e auxiliares, a todos o meu agradecimento sincero. Marchas não voltarei a organizar. Mas fica no meu coração a recordação das recepções que me faziam e a simpatia pela vossa Marcha. Lisboa, em 14 de Junho de 1935. Vosso amigo, *Norberto de Araujo.*

Associação S. M. I. Aliança Operária

Esta modelar instituição de socorros mútuos, que é bem um exemplo de dedicações, vai muito em breve comemorar mais um aniversário da sua existência. Nessa ocasião, o nosso quinzenário prestará a devida homenagem à colectividade que hoje constituiu motivo de legítimo orgulho para todos os ajudenses.

Clínica Dentária da Ajuda

C. da Ajuda, 183, 2.º-Esq.

Consultas das 10 ás 12

e das 14 ás 19 horas

Prótese em ouro e vulcanite pelos mais modernos processos

PREÇOS MÔDICOS

JOÃO MENDES

Vinhos recebidos directamente de Torres Vedras, das melhores qualidade!

TABACOS

ANTIGO ARMAZEM DA MEIA NOITE

Calçada da Ajuda, 136 e 138 — LISBOA (à esquina da Travessa da Boa Hora)

Laboratórios FARMACIA SILVA

Director técnico: JOÃO ALVES DA SILVA, Farmaceutico pela Escola de Lisboa

25, Rua dos Quarteis, 27 — LISBOA — Telef. B. 377

Empolas de todos os medicamentos injectaveis

Serviço de pensos esterelizados para OPERAÇÕES E PARTOS

Depósito geral dos PRODUTOS LASIL:

Xarope Ticol «Lasil» — Empregado contra tosses rebeldes e infecções pulmonares

Cinacol, empolas — Medicação artificial, indolor, para o bacilo de Kock.

Antinevralgins, comprimidos — Nevralgias, dores de cabeça e dentes, constipações, insonias por excesso de trabalho, etc.

Balsamo Analgesico «Silva» — Empregado no tratamento do reumatismo, gôta contusões, etc.

Calcio «Lasil», empolas e gôtas, medicamento calcico, injectavel.

Xarope «Peitoral de Cereja», de composição inteiramente vegetal, calmante das secreções bronquiais.

Quinisina Lasil, empolas — Pneumonias, bronquites, bronco-pneumonias, gripes, etc.

Sais de Frutos Lasil — Doenças de fígado, estômago, prisão de ventre, vertigens, dores de cabeça, etc.

Soros, sédas, catgut, drenos, crinas, laminarias, algodões, gases, compressas, tampões, ligaduras, etc., etc.

CONSULTAS MÊDICAS DIARIAS

pelos Ex.ªs Srs.

Dr. Virgílio Lopes de Paula — ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás 14 horas.

Dr. João Pedro de Faria — ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás 10 horas.

Dr. Julio de Carvalho — ás terças, ás 9 h.

Dr. Schiappa Monteiro — ás terças, quintas-feiras e sábados, ás 14.30 horas.

Dr. Manuel de Lucena — ás terças-feiras ás 16 horas

Dr. Manuel Henriques Leitão — Todos os dias ás 18 horas.

Avia-se receituário de todas as Associações

SERVIÇO NOCTURNO A'S QUARTAS-FEIRAS

Especialidades nacionais e estrangeiras